

# Apresentação

Designando aspectos complementares de um mesmo fenómeno, o par *imigração* e *emigração* é tributário de um conceito de nacional. O *imigrante*, com efeito, é também e antes de mais nada *emigrante*, a diferenciação só sendo possível se feita em bases referenciais: a nação de onde se vem deve ser necessariamente outra que não aquela onde se está. Embora alguma coisa do *emigrante* amiúde reste no *imigrante*, inclusive talvez mesmo à revelia deste, a distinção se apóia numa relação antitética entre ausência e presença, pois enquanto *emigrante* designa uma falta, um “a-menos”, *imigrante* implica um excesso, um “a-mais”.

A dificuldade de lidar com o fenómeno se anuncia, assim, já no plano ontológico. Entre outras razões, ela decorre do carácter dinâmico inscrito no termo primitivo, *migração*, que recobre os dois primeiros e traz ainda a vantagem de desarmar certas armadilhas do nacional. Todo *imigrante* migra, ao migrar muda, e esse mudar, por sua vez, torna-se um processo disseminador de transformações que inclusive atingem e transcendem os próprios seres que as provocaram. A *migração*, enfim, força uma aproximação de mulheres e homens concretamente apartados, obrigando-os a articular passados e presentes díspares.

## TRAVESSIA

A literatura é um dos lugares privilegiados em que essas articulações, cujos resultados são imprevisíveis, podem ser observadas. Walter Benjamin mostrou-se consciente disso quando, em seu célebre ensaio sobre o narrador, projetou tanto sobre viajantes como sobre sedentários o papel de relevo no lento processo do qual resulta a emergência da arte de narrar. Ao fazer isso, conseguiu integrar, conjugando-os, deslocamentos no tempo e no espaço — isso porque associou “o saber das terras distantes”, que trazem os migrantes, ao “saber do passado”, garantido pelos trabalhadores sedentários, divisando aí o surgimento de um terceiro termo que congrega os dois anteriores, sem no entanto apagá-los.

Buscar os traços de uma combinação como tal, nos planos multifacetados da modernidade e da pós-modernidade, foi a proposta motivadora da organização deste volume, que tenta assim contribuir para a discussão de um assunto ainda pouco explorado no Brasil. Que sirva a *Travessia*, essa, como um ensaio plural para tanto.